



## PERSPECTIVAS DO CATOLICISMO BRASILEIRO

Daniel Oliveira da Cunha<sup>1</sup>  
Heloisa Helena Corrêa da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo apresentado tem como objetivo o estudo analítico e crítico a respeito da Novena da Bênção de São José, um fenômeno religioso que atrai multidões que ocorre todo mês dia 19, a partir da memória mensal de São José, esposo de Maria, no Santuário São José, localizado na zona sul de Manaus. Através da pesquisa se visa aprofundar a respeito da tipologia do Catolicismo presente, na perspectiva dos estudos sociológicos acerca do catolicismo brasileiro e revisitado por novos autores contemporâneos, de modo a discernir novos desafios eclesiológicos e pastorais do catolicismo brasileiro.

**Palavras chave:** Tipologia. Catolicismo. Novena.

**ABSTRACT:** The article presented aims to analyze and critically study the Novena of the Blessing of Saint Joseph, a religious phenomenon that attracts crowds that takes place every month on the 19th, based on the monthly memory of Saint Joseph, husband of Mary, in the Sanctuary of São Paulo. José, located in the south of Manaus. Through research, the aim is to delve deeper into the typology of present Catholicism, from the perspective of sociological studies on Brazilian Catholicism and revisited by new contemporary authors, in order to discern new ecclesiological and pastoral challenges of Brazilian Catholicism.

**Keywords:** Typology. Catholicism. Novena.

### 1 INTRODUÇÃO

O catolicismo brasileiro viu acontecer nas últimas décadas a inclusão de um termo que foi adentrando de maneira sorrateira, a expressão “padres novos”<sup>3</sup>. Este perfil

<sup>1</sup> Filósofo e Teólogo. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia em 2023. email: daniel.cunha@ufam.edu.br

<sup>2</sup> Assistente Social. Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. Docente no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. email: hhelena@ufam.edu.br

<sup>3</sup> O termo foi, sobretudo, utilizado pelo doutor teólogo pastoralista Agenor Brighenti, brasileiro, membro do Instituto Teológico-Pastoral para a América Latina do CELAM. O termo aqui utilizado é fruto de uma

que também pertence ao grau dos presbíteros revela uma prática pastoral e comportamental a nível pessoal bem diferenciados se comparados a outra práxis pastoral de distintos períodos na história da Igreja.

É sobre este modelo ditos “padres novos” e outros modelos que se propõe a discutir este artigo, em grande parte motivado pela pesquisa do teólogo pastoralista Agenor Brighenti que ao intitular seu mais recente livro *O novo rosto do catolicismo brasileiro* (2023) expõe que estamos vivendo uma presente face do catolicismo brasileiro a partir da ambiência de duas perspectivas sócio-pastorais, enquanto tipologia eclesiológica, fator presente não somente no catolicismo brasileiro, mas que se reflete em toda a universalidade da Igreja, especialmente no Ocidente, promovendo na esfera religiosa um outro tempo marcado por tensões e saudosismos.

## 2. COMPREENDENDO A PESQUISA DE CAMPO

Com base em pesquisa de campo quantitativo e qualitativa assessorado por uma equipe múltipla com profissionais de diversas áreas, o teólogo e docente Agenor Brighenti<sup>4</sup> da PUCPR realizou a cabo de todo o território nacional brasileiro uma pesquisa de cunho religioso gerando uma abundância de dados que começam agora a surgir em formas de publicações, algumas abordagens específicas com o objetivo de compreender o papel da Igreja no Brasil e sua missão na sociedade atual.

A pesquisa em si tem o grande mérito e desafio de analisar o catolicismo, especialmente o brasileiro, numa criteriosa pesquisa de campo unindo o Brasil de norte a sul. Os dados de amostragem foram coletados de forma gradativa entre os anos de 2012 a 2016 com uma significativa representatividade, cerca de 743 agentes eclesiais envolvidos em suas respectivas categorias, o que amplia o leque de visão e de

---

pesquisa de campo em todo o território nacional a respeito do perfil dos padres novos no Brasil que deu origem a obra *O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil*, publicado em 2021 pela editora Vozes. Contudo, o termo “padres novos” não se restringe ao fator cronológico, mas sobretudo a uma perspectiva sócio-pastoral que toma distância da renovação do Vaticano II e de sua “recepção criativa” na América Latina, em torno às conferências de Medellín e Puebla e, atualmente, de Aparecida e o magistério do Papa Francisco.

<sup>4</sup> Agenor Brighenti (1930-) sacerdote católico e teólogo brasileiro conhecido por suas contribuições acadêmicas no campo da teologia e estudos bíblicos. Ele nasceu em Padre Bernardo, Goiás, Brasil, e ingressou na Congregação dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos). É doutor em Ciências Teológicas e Religiosas pela Universidade Católica de Lovaina, professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), professor-convidado na Cebitepal do Celam, em Bogotá.

percepção, a partir de análises categóricas, tendo presente duas perspectivas sócio-pastorais que serão compreendidas no corrente artigo.

Os dados se tornaram conhecidos a partir da primeira publicação *O novo rosto do clero* (2021) tendo como foco o perfil dos padres novos no Brasil. Vale ressaltar que a pesquisa só foi divulgada em pleno período pandêmico 2021<sup>5</sup>, outro fator importante em curso a ser considerado foi a elaboração do CENSO IBGE Brasil divulgado ao final do primeiro semestre de 2023. O censo postergado por conta da pandemia, registrou um esperado decréscimo de católicos: em 1970 (91,8%), 2010 (64,6%) caindo para 51% (2022)<sup>6</sup> da população brasileira, fator que vem cada vez mais diminuindo conforme os últimos censos estatísticos. O que revela ser sintomático na vivência da religião no País e que tem como pano de fundo uma série de fatores, especialmente o trânsito religioso.

Não desfazendo-se do contexto sobretudo demográfico do catolicismo e entendendo a religião católica como fonte de estudo, a pesquisa partindo do pressuposto que Pastoral é ciência e ciência se faz por meio de pesquisa, se propõe a uma grandiosa sondagem sintomática a respeito da vivência ordinária do catolicismo brasileiro e que levanta um leque de multiplicidade sem desconsiderar o contexto mundial que tende a distanciar-se do universo religioso e mergulhando cada vez mais no secularismo.

Deste modo Brighenti serviu-se em sua investigação a partir do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR, do qual é docente, contando com a colaboração de seus orientandos de graduação e da pós-graduação na coleta de dados.

Na pesquisa foram consultados agentes eclesiais – presbíteros, leigos, leigas, jovens do sexo masculino e feminino, seminaristas e religiosas, em três dioceses de cada uma das cinco regiões do país, tomando-se como critério a representatividade do contexto sociocultural: uma diocese urbana, uma diocese com realidades urbanas e semiurbanas e uma diocese com maior extensão na área rural. Na Região Sul, foram consultados agentes eclesiais nas dioceses de Curitiba, Maringá e Apucarana; na Região

---

<sup>5</sup> A doença da COVID-19 afetou o mundo inteiro foi caracterizada pandemia pela OMS em 11 de março de 2020 e anunciado o seu fim em 5 de maio de 2023. Só no Brasil cerca de 704.794 mil pessoas morreram em virtude dessa enfermidade. Cerca de 14,9 milhões morreram em 2020 e 2021 conforme dados da OPAS/OMS – Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: <https://www.patiao.org>. Acesso em: 02 ago. 2023.

<sup>6</sup> Os dados aqui apontados são em base a Datafolha até o presente, os dados do último CENSO divulgado ao final do primeiro semestre de 2023 ainda não estão plenamente acessíveis. Restando a previsão realizada pelo Datafolha. Disponível em: <https://www.g1.globo.com>. Acesso em: 02 ago. 2023.

Sudeste, nas dioceses do Rio de Janeiro, São João do Meriti, Duque de Caxias; na Região Centro-oeste, nas dioceses de Goiânia, Brasília e Luziânia; na Região Nordeste, nas dioceses de Salvador, Recife e Campina Grande; e na Região Norte, nas dioceses de Manaus, Ji-Paraná e Santarém.

Por se tratar de um artigo, não é possível reproduzir aqui o vasto questionário de perguntas, o mesmo pode ser encontrado como anexo nas duas obras publicadas *O novo rosto do clero (2021)*; *O novo rosto do catolicismo brasileiro (2023)* do mesmo autor Agenor Brighenti organizador das duas publicações embasadas a partir da mesma pesquisa. Ambas publicações podemos dizer são obras complementares, embora consideradas independentes pelo autor, porém em caráter analítico dos dados coletados a fim de compreender os novos meandros do catolicismo, sua riqueza, multiplicidade e desafios, especialmente no imenso Brasil a qual a pesquisa se estende de norte a sul.

Porém é válido entender os passos da pesquisa de modo a embasar a divisão das perspectivas sócio-pastorais afirmadas pelo autor e núcleo de colaboradores das referidas obras. A mesma parte de um extensivo e criterioso questionário respondido pelos agentes eclesiais acima citados, composto de três partes e dez perguntas em cada sessão, com dez alternativas de respostas e uma aberta. Cada um era convidado a indicar três alternativas em ordem de importância. O montante de amostras revela um quadro nacional de informações, baseado em amostras específicas por categoria de agentes eclesiais, por faixa etária, cor/raça, escolaridade, assim como por perspectiva categórica nas referidas regiões do país.

Em outras palavras, a amostragem total tem um caráter nacional, baseada numa representatividade regional ponderada. E os resultados por categoria de agentes eclesiais ou entrevistados (padre, leigo, leiga, jovem-homem, jovem-mulher, seminarista e religiosa) estão acima de 10% da amostra total, havendo portanto, certa equivalência proporcional entre as respostas das categorias de agentes, tal como se pode ver na tabela abaixo.

**Tabela 2: Representatividade do universo pesquisado por regiões do Brasil**

Visão da totalidade das amostras	Visão por perspectiva sociopastoral		Regiões do país				
	Institucional/Carismática	Evangelização/Libertação	Sul	Sudeste	Centro-oeste	Nordeste	Norte

<b>Base:</b>	<b>743</b>	324	419	156	65	143	175	204
<b>Padres</b>	<b>22,0%</b>	20,7%	23,1%	28,8%	23,1%	15,4%	19,4%	20,1%
<b>Leigas</b>	<b>17,8%</b>	17,0%	18,3%		21,5%	21,7%	20,0%	17,6%
<b>Seminaristas</b>	<b>16,9%</b>	24,5%	11,2%	17,3%	15,4%	16,1%	20,6%	12,7%
<b>Jovens</b>	<b>15,9%</b>	18,0%	14,1%	7,7%	18,5%	25,2%	11,4%	23,0%
<b>Religiosas</b>	<b>14,2%</b>	10,2%	17,1%	38,5%	7,7%	11,2%	13,75%	10,3%
<b>Leigos</b>	<b>13,0%</b>	9,3%	16,0%	7,7%	13,8%	10,5%	14,3%	16,2%
<b>Não respondeu</b>	<b>0,2%</b>	0,3%					0,6%	
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A partir das informações coletadas, procedeu-se a uma análise estatística do material pelo Programa / *SPSSBM Statistic* versão 23, que auxiliou na formação de base de dados e na construção das tabulações<sup>7</sup>. Metodologicamente, cabe observar que a opção em aberto como mais uma alternativa às dez apresentadas no questionário foi pouco utilizada pelo conjunto de entrevistados. Além disso, pediu-se a cada entrevistado que elegesse três alternativas em ordem de importância dentre as dez oferecidas, em grau crescente, há uma diversificação do leque de respostas para a pergunta apresentada.

Com relação à aplicação do questionário no campo, tal como relataram os auxiliares de investigação; vários respondentes apresentaram dificuldades com a terminologia adotada no questionário, por nem todos terem conhecimento de temas e questões teológico-pastorais, de certa complexidade e caráter acadêmico. Esse problema emergiu principalmente em relação às perguntas presentes no Bloco II do questionário (sobre a situação da Igreja hoje) e no Bloco III (sobre o exercício do ministério dos presbíteros). Por isso, os pesquisadores adaptaram-se a técnica de coleta e fizeram, quando necessário, entrevistas dirigidas, recorrendo a exemplos para facilitar ao entrevistado o preenchimento das respostas.

As dificuldades vividas na coleta dos dados permite constatar que ter noções sobre como funciona a Igreja, sua linguagem e conteúdos teológicos-pastorais era impotente para oferecer respostas ao tema investigado. Também por causa disso, a pesquisa foi dirigida a um tipo específico de informantes: agentes de pastoral, católicos ativos e

<sup>7</sup> Em determinadas tabelas, os percentuais não somam 100%. O encontro de diferenças entre percentuais é devido ao uso do arredondamento, o que quer dizer que se pode encontrar uma variação entre 99% e 101% na totalização da resposta.

engajados na Igreja, que por suas práticas e forma de pensar se constituem em formadores de opinião.

Os elementos aqui apontados nos dão a consciência necessária para seguir adiante a partir dos dados a fim de compreender o horizonte da pesquisa que Brighenti classifica sob duas perspectivas que veremos a seguir.

### 3. DUAS PERSPECTIVAS DO CATOLICISMO BRASILEIRO

Os dados levantados pela pesquisa confirmam que a crise e as transformações no seio da sociedade atual, têm repercussões profundas sobre a Igreja e contribuem para a configuração de duas perspectivas chamadas de sócio-pastorais por Brighenti no seio do catolicismo brasileiro.

Brighenti categoriza com base a duas matrizes básicas: a) um catolicismo “institucional”, tributário do modelo de Igreja e da cristandade, vigente durante todo o segundo milênio e que se prolongou até o Vaticano II: e uma Igreja “carismática”, ligada à crise da modernidade ou à “pós-modernidade”, que toma distância da Igreja como instituição e da fé como compromisso social, valorizando mais o emocional, a subjetividade e uma espiritualidade de corte pentecostal. A outra perspectiva sócio-pastoral tem também duas matrizes: uma “Igreja evangelizadora”, o modelo oriundo da renovação conciliar, voltado para uma evangelização inserida em um mundo pluralista, centrado na força da Palavra e do compromisso cristão na concretude da história e, uma “Igreja libertadora”, o modelo da Igreja na América Latina, tecido em torno à recepção criativa do Concílio de Medellín a Puebla e que tem na opção pelos pobres e numa ação libertadora, a sua característica principal.

Por seus comportamentos e prática, tal como comprovam os dados levantados pela pesquisa, os presbíteros das últimas décadas, comumente denominados “padres novos”, em sua grande maioria se alinham à primeira perspectiva sócio-pastoral, que é intitulada pela obra como “**Institucional/Carismática**”; já os presbíteros das décadas anteriores, denominados “padres das décadas de 1970/80”, preponderantemente se alinham à perspectiva intitulada “**Evangelização/Libertação**”.

### **3.1 O embasamento pastoral da perspectiva “Institucional/Carismática”**

Com base nos dados levantados pela pesquisa atestam que as práticas da perspectiva “Institucional/Carismática”, à qual se alinham os “padres novos” estão atreladas a três modelos de pastoral conhecidos. Os dois primeiros vêm do período pré-conciliar e o terceiro configurou-se mais recentemente no contexto de crise da modernidade. O reflexo dos dois modelos pré-conciliares é fruto da “involução eclesial” em relação à renovação do Vaticano II, vigente nas décadas que precederam o atual pontificado. O primeiro deles é a “pastoral de conservação”, assim denominado por Medellín (Med 6,1) e referida também por Aparecida (DAp 370), o modelo de pastoral do regime de cristandade. Apesar de haver sido superado pelo Concílio Vaticano II há mais de meio século ele nunca desapareceu, mas agora voltou com força na atuação dos “padres novos”. Os dados da pesquisa mostram que funciona centralizado no presbítero e na paróquia, daí a volta do clericalismo, denunciado por Aparecida (DAp 100).

Um segundo modelo de pastoral que configura a perspectiva “Institucional/Carismática” é a “pastoral coletiva”, o modelo de pastoral do regime de neocristandade, que teve seu auge no século XIX, quando a Igreja pré-moderna jogou suas últimas cartas no confronto com a modernidade. Pouco tempo depois, o modelo seria desautorizado em seu pressuposto pelo Concílio Vaticano II, que insere na Igreja em atitude de “diálogo e serviço” ao mundo. Nos últimos dias atuais, com a crise da modernidade e a falta de referenciais seguros, a “pastoral coletiva”, centrada nos movimentos e grupos institucionalizantes e tradicionalistas, volta com ares de “revanche de Deus”, com muito dinheiro e poder, visibilidade, guardiã das ortodoxia, das tradições, da “família tradicional”. Grande parte das práticas e atitudes dos “padres novos” está atrelado a este modelo. Ao desconstrucionismo religioso e do relativismo reinante, que geram vazio, incertezas e medos, contrapõe-se o “porto seguro de certezas” da tradição religiosa e um elenco de verdades apoiadas numa racionalidade metafísica. Se a “pastoral de conservação” é pré-moderna, a “pastoral coletiva”, é anti-moderna. Apoia-se numa “missão centrípeta, que consiste, em uma atitude apologética e proselitista, sair para fora da Igreja para trazer de volta as “ovelhas desgarradas” para dentro dela. Numa atitude hostil frente ao mundo, cria seu próprio mundo, uma espécie de “sub-cultura eclesial”,

em típica mentalidade de seita ou gueto. A redogmatização da religião e o entrincheiramento identitário acabam sendo sua marca. A missa tridentina alimenta o imaginário de novos cruzados, no resgate da pré-modernidade perdida.

Um terceiro modelo de pastoral atrelado à perspectiva “institucional/carismático” é o que se poderia chamar “pastoral secularista”, restrita ao presente, ao aqui e agora. Aqui se encontra também a maioria dos “padres novos” que configuram em si os três modelos aqui apresentados. Nele há o encolhimento da utopia no cotidiano, uma espécie de “religião do corpo”, no seio da qual a salvação é sinônimo de prosperidade material, a saúde física e realização efetiva. Na “pastoral secularista”, a religião passa ser consumista, centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo. Propõe-se responder às necessidades imediatas de pessoas, em sua grande maioria, órfãs de sociedade e de Igreja, pessoas machucadas, desesperançadas, em busca de autoajuda é habitada por um sentimento de impotência diante dos inúmeros obstáculos a vencer, tanto no campo material como no plano físico e efetivo. É a religião *a la carte*. Deus como um objeto de desejos pessoais, solo fértil para os mercadores da boa-fé, no seio do atual próspero e rentável mercado religioso.

### **3.2 O embasamento pastoral da perspectiva “Evangelização/Libertação”**

Os modelos de pastoral que configuram a perspectiva “Evangelização/Libertação” foram tecidos em torno à renovação do Vaticano II e da tradição eclesial libertadora da Igreja na América Latina. O primeiro se poderia denominar “pastoral orgânica e de conjunto”, e o segundo, “pastoral de comunhão e participação”. Os “padres das décadas de 1970/80”, preponderantemente estão alinhados a esta perspectiva, que já foi preponderante no imediato pós-concílio, mas que nas três décadas de “involução eclesial” que precederam o atual pontificado, não só encolheram muito, como em muitos lugares persistem como “brasa sob cinzas”.

O Concílio Vaticano II, assumindo a perspectiva apontada pelos movimentos de renovação que o precederam, colocou as bases de outro modelo de Igreja – a “pastoral orgânica e de conjunto”. Apoia-se sobre um novo modelo eclesiológico – a Igreja como Povo de Deus – fruto do resgate da “Igreja local” como espaço onde se faz presente “a

Igreja toda, ainda que não se constitua em toda a Igreja”, dado que a Igreja é “Igreja de Igrejas”. Com isso, se supera, por um lado o paroquialismo da “pastoral de conservação” e, por outro, o universalismo de movimentos eclesiais sem compromisso com a Igreja local, na “pastoral coletiva”. Por sua vez, autoconsciência da Igreja como Povo de Deus faz a passagem do binômio clero-leigos para o binômio comunidade-ministérios, fazendo da comunidade eclesial como um todo, o sujeito da pastoral. Em consequência, nascem as assembleias de pastoral como organismos de planejamento e tomada de decisão e os conselhos e equipes de coordenação, como mecanismos de gestão da vida eclesial, na corresponsabilidade de todos os batizados.

Nesta perspectiva no imediato pós-concílio, a Igreja na América Latina, ao fazer uma “recepção criativa” do Vaticano II, forjou um novo modelo de ação, que poderíamos denominar com Puebla – “pastoral de comunhão e participação” –, apoiada na auto-compreensão da Igreja como “eclesiogênese<sup>8</sup>”, aterrissando as instituições e eixos fundamentais do Vaticano II em nosso próprio contexto, periférico e empobrecido. Medellín dá a Igreja na América Latina uma palavra própria, uma fisionomia autóctone, deixando de ser “reflexo”, de uma suposta “Igreja universal”, para constituir-se numa fonte inspiradora e programática para as Igrejas locais. Dada a forte convocação sócio-transformadora e libertadora deste modelo, a ação pastoral é levada a cabo pelo protagonismo dos leigos e dos pobres. Em relação aos leigos, se lhes vê sujeitos com “vez e voz”, com ministérios próprios, oportunidade de formação bíblica e teológico-pastoral, num lugar de decisão em conselhos e assembleias. Quanto aos pobres, muda a ótica: de objetos da caridade alheia, passam a ser tomados como sujeitos de um mundo solidário e fraterno. Para isso, a comunidade eclesial é organizado em pequenas comunidades de vidas na base, no seio das quais se promove a leitura popular da Bíblia. Desde a fé, procura-se formar igualmente consciência cidadã, para que os próprios excluídos, organizações como cidadãos, sejam protagonistas no seio da sociedade civil, de um mundo solidário e inclusivo.

---

<sup>8</sup> Termo utilizado pelo teólogo Leonardo Boff inserindo este conceito numa perspectiva de renovação da Igreja a partir da Teologia da Libertação na perspectiva do pobre e das minorias em seu livro *Eclesiogênese: a reinvenção da igreja*. São Paulo: Record, 2008.

#### 4. NOTA CONCLUSIVA

Considerando em sua obra sobre os “padres novos” a visão de mundo, a visão de Igreja, e a visão sobre o próprio ministério presbiteral, Brighenti e seus colaboradores conseguem trazer à luz por meio da pesquisa o norte das perspectivas sócio-pastorais muito bem costuradas para afirmar a ambiência destas duas visões: “institucional/carismática” e “evangelização/libertação”. Tais perspectivas, são não somente divisoras de águas, mas propulsoras de um outro limiar no seio da Igreja, seja por suas razões ou contravenções no que nela mesmo não é aceito ou assimilado, daí sua razão em falar em “involução eclesial” entende-se que a receptividade do Concílio Vaticano II é um desafio em ato, após vários anos de sua concepção e que vai se configurando no contexto concreto da sociedade.

O tempo presente e sua pós-modernidade não é que seja menos arreligiosa, mas certamente as entranhas da experiência religiosa, especialmente no catolicismo dão sinais claros que precisam encontrar uma via de diálogo permanente entre o velho e o novo para que tal ambiência não se agrave entre certo e errado, tradição e transgressão, mas postule uma cristandade múltipla que colhe do diferente o necessário para sua real existência.

#### REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Agenor (org.). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero**: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

\_\_\_\_\_. **Perfil dos padres novos no Brasil**. Interpelações dos resultados de uma pesquisa-de-campo. SEMINÁRIOS. Vol. 67, nº 230 (2022) 123-134.

PEREIRA, José Carlos. **Operários da fé**: o padre na sociedade brasileira. São Paulo: Matrix, 2023.

TRANSFERETTI, José Antonio; MILLEN, Maria Inês de Castro; ZACHARIAS, Ronaldo (org.). **Formação**: desafios morais 2. São Paulo: Paulus, 2020,